

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

THAÍS MARIANO DE SOUSA

**RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM “PAREDES
INVISÍVEIS: SOLIDÃO E DEPENDÊNCIA NA ERA DA TECNOCULTURA”**

**São Paulo
1º SEMESTRE / 2021**

THAÍS MARIANO DE SOUSA

**RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM “PAREDES
INVISÍVEIS: SOLIDÃO E DEPENDÊNCIA NA ERA DA TECNOCULTURA”**

Relatório do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Vinicius Prates da Fonseca Bueno.

**São Paulo
1º SEMESTRE / 2021**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora.

A meus pais e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim durante toda minha trajetória, a todos os professores que ajudaram na minha construção como profissional, com ensinamentos que vão além da sala de aula, e ao meu orientador, o Pr. Dr. Vinicius Prates, que tornou possível a realização dessa etapa tão complexa e me guiou nessa fase final.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a meus pais Ademar e Altamira por me ajudarem a ser forte nos momentos difíceis. Aos entrevistados Priscila Magossi, Luana Brito e Guilherme Moreira, que dispuseram de seu tempo para falar comigo.

Agradeço muito a Mariana Luiza responsável por fazer as ilustrações que deram vida ao meu projeto.

Agradeço aos professores que sempre tiveram amor em me ajudar a ser uma profissional melhor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Vinicius Prates, pela ajuda na superação de cada obstáculo e pela paciência no trajeto até aqui.

As amigas que estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos, durante esses 4 anos de história, e que levarei no coração e para a vida, Marlana Zanatta, Vitória Berçot, Ana Caroline Melo e Viviane França.

E finalizo agradecendo também a todos os colegas de turma que tornaram essa experiência mais completa e cheia de aprendizados. Sou grata por ter chegado até aqui!

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
8º SEMESTRE (1ºS 2021)**

“Vivemos tempos líquidos, nada é feito para durar, tampouco sólido. Os relacionamentos escorrem das nossas mãos por entre os dedos feito água”. (Zygmunt Bauman, Modernidade Líquida).

RESUMO

Esse trabalho apresenta o relatório do projeto da grande reportagem “Paredes Invisíveis – Solidão e dependência na era da tecnocultura”, feita no modelo da revista piauí e aborda como tema o uso da internet e da tecnologia, baseado principalmente nos estudos do pesquisador Zygmunt Bauman. O foco é compreender como as interações sociais se transformaram a partir dessas ferramentas, como as dinâmicas em sociedade transmutaram para relações rasas, efêmeras e vazias, analisar quando o homem deixou que a necessidade de praticidade se tornasse um vício e uma obsessão, e quais os impactos desse comportamento na vida em sociedade.

Palavras-chave: Internet, Vício, Solidão

ABSTRACT

This work presents the report of the project of the great report “Paredes Invisíveis - Loneliness and dependence in the age of technoculture”, made in the model of piauí magazine and addresses the theme of the use of the internet and technology, based mainly on the studies of the researcher Zygmunt Bauman. The focus is to understand how social interactions were transformed from these tools, how the dynamics in society transmuted into shallow, ephemeral and empty relationships, to analyze when man let the need for practicality become an addiction and an obsession, and what are the impacts this behavior in life in society.

Keywords: internet, addiction, loneliness

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1. Solidão e dependência na era da tecnocultura	9
1.2. Grande Reportagem: Jornalismo Literário	12
1.3. Revista Piauí como modelo	13
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	14
2.1. Realização do produto	14
2.2. Planejamento Editorial	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
4. REFERÊNCIAS	16
5. APÊNDICE	19

INTRODUÇÃO

Esse relatório descreve o processo de produção de uma grande reportagem diagramada nos moldes da Revista piauí, para se aprofundar em um tema predominante no cenário atual e que está intrinsecamente atrelado a vida moderna de muitas formas: a tecnologia e mais especificamente o uso da internet.

Diversas são as tecnologias presentes na trajetória humana, incluindo técnicas, métodos, materiais, instrumentos e processos desenvolvidos durante a evolução constante e permanente que se propagam, em consequência da própria existência.

A internet é apenas mais uma dessas tecnologias, porém seu impacto se estendeu em uma escala assustadoramente maior e ocasionou transformações na organização social, desde a forma de interagir e estabelecer relações, até o modo de lidar com tarefas cotidianas, seu outro lado é capaz de desencadear diversas questões psicológicas, traumas, crimes virtuais e distanciamentos intencionais, mesmo com a praticidade de poder se conectar quando e onde quiser, por isso, o nome Paredes Invisíveis. São paredes construídas através de relações frágeis, líquidas e efêmeras que a modernidade impulsionou, nas quais características como a dependência e a solidão se delineiam claramente, são paredes que não podem ser vistas, tocadas ou sentidas, mas que dividem e isolam, mantendo cada um dentro da sua própria galáxia.

Na *Galáxia de Gutenberg* MCLUHAN (1972), apontava a imersão criada através da prensa de Gutenberg, responsável pela produção em massa dos primeiros livros impressos, capaz de transportar cada indivíduo para um universo particular. E hoje é possível enxergar essa mesma imersão, mas através de novos métodos e tecnologias, controlados por algoritmos que entregam justamente o que prende cada usuário, para que ele continue ali, consumindo apenas o que escolhe e o que alimenta o ciclo do qual faz parte.

Um dos grandes problemas proporcionados pela era da tecnocultura, que une as relações e políticas de tecnologia a cultura, é dar voz aqueles que se julgam superiores e que encontram um local propício para disseminar seus pensamentos e criar correntes de ódio. O contraponto é a possibilidade de criação de novos espaços de mediação, tão importantes e capazes de alcançar tantas pessoas e unir opiniões.

Essa reportagem é uma tentativa de explorar e expor informações que eu acredito serem relevantes de abrangente, sobre um tema tão vasto, com uma linguagem capaz de informar e trazer a público as pesquisas realizadas, para estimular a reflexão sobre o tempo em que vivemos, como a tecnologia nos afeta e para qual futuro estamos caminhando.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Solidão e dependência na era da tecnocultura

A internet ocupou um espaço nunca antes pensado na sociedade, não só como uma ferramenta de comunicação, mas também de informação e entretenimento, além de proporcionar a realização de diversos serviços que antes desse modelo de interação tecnológica, não eram possíveis.

O interesse no tema surgiu a partir da percepção dos incômodos sociais criados em tempos de modernidade, que conseguem despertar aspectos tão opostos. Ao mesmo tempo que novas ferramentas estão muito mais acessíveis, elas também são usadas como forma de escape. Tudo se tornou mais efêmero, rápido e prático de lidar, mas também de certa forma se tornou mais descartável.

“A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. Há líquidos que, centímetro cúbico por centímetro cúbico, são mais pesados que muitos sólidos, mas ainda assim tendemos a vê-los como mais leves, menos “pesados” que qualquer sólido. Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. ” (BAUMAN, p. 08)

A definição de leveza dos fluídos presentes no prefácio do livro *Modernidade Líquida*, que foi usado como referência de construção teórica, procura explicar a relação química das substâncias descritas por Bauman, e associar a maleabilidade dos líquidos com as construções humanas da vida moderna e seus novos meios de se relacionar.

“Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, *nova* de muitas maneiras, na história da modernidade. ” (BAUMAN, p.09)

As tecnologias surgiram como facilitadoras em diversos aspectos, mas trouxeram junto consigo, resultados de novas formas de entender e se colocar no mundo. Tornou-se mais fácil se deslocar, encontrar locais e pessoas, comprar, realizar transações bancárias e isso tudo muitas vezes sem precisar mover mais que um dedo. As telas se tornaram as janelas do mundo, por onde se espia a vida de todo e qualquer um. Por onde se consegue amores com a facilidade de um *match* e desamores com a praticidade de um *block*. Na era da tecnocultura ficou mais fácil se expor e se esconder, pois, a imagem se tornou parte inerente ao indivíduo e seu valor perante o mundo e pode ser facilmente manipulada para atingir seus objetivos.

“A desintegração da rede social, a derrocada das agências efetivas de ação coletiva, é recebida muitas vezes com grande ansiedade e lamentada como “efeito colateral” não previsto da nova leveza e fluidez do poder cada vez mais móvel, escorregadio, evasivo e fugitivo. Mas a desintegração social é tanto uma condição quanto um resultado da nova técnica do poder, que tem como ferramentas principais o desengajamento e a arte da fuga.” (BAUMAN, P. 21)

A pesquisa refletiu algumas questões que pautam a sociedade em relação ao uso da tecnologia, para construir e moldar-se diariamente, baseando-se na própria existência como mercadoria e como a solidão, a dependência e a fragilidade das relações humanas estão diretamente ligadas ao uso dessas novas ferramentas.

As novas formas de interação através da internet transformaram a vida dos seres humanos em vitrines nas quais se expõe o que é mais atrativo, o que se quer mostrar para o mundo, através de um campo de visão que esconde todos os processos por trás, e que fabricam uma realidade simulada. Seja com a intenção de mostrar uma vida perfeita, rostos e corpos padronizados expostos como sonho de consumo, estilos de vida, até a criação de conteúdo intencionalmente mentiroso para gerar *clickbait*.

“ A simulação já não é a simulação de um território, de um ser referencial, de uma substância. É a geração pelos modelos de um real sem origem nem realidade: hiper-real. O território já não precede o mapa, nem lhe sobrevive. E agora o mapa que precede o território — precessão dos simulacros — é ele que engendra o território cujos fragmentos apodrecem lentamente sobre a extensão do mapa. É o real, e não o mapa, cujos vestígios subsistem aqui e ali, nos desertos que já não são os

do Império, mas o nosso. O deserto do próprio real. ”
(BAUDRILLARD, p. 08)

Segundo Baudrillard os processos de simulação da realidade passaram a ser sobre o próprio humano. Ele é agora a própria fonte de simulações, o vazio abre espaço em um mundo virtual que gera brechas para uma criação individual que não corresponde ao mundo fora da internet.

“Dissimular é fingir não ter o que se tem. Simular é fingir ter o que não se tem. O primeiro refere-se a uma presença, o segundo a uma ausência. ” (BAUDRILLARD, p. 09)

Já Lévy (1999) que enxerga a internet com um olhar mais otimista, aponta que todo aquele que tentar enxergar com otimismo as novas tecnologias será apontado como um defensor de todos os problemas por trás desse sistema, sendo que de fato a cibercultura trouxe sim muitos benefícios, e é importante falar sobre a evolução desde a chegada desses recursos tecnológicos, mas é inegável que o ser humano perdeu o controle sobre as novas formas de interagir em sociedade, que se enigmatizaram, tornando o cenário das interações menos empático.

“Se você tentar explicar o desenvolvimento de novas formas de comunicação transversais, interativas e cooperativas, ouvirá como resposta um discurso sobre os ganhos fabulosos de Bil Gates, presidente da Microsoft. Os serviços online serão pagos, restritos aos mais ricos. O crescimento do ciberespaço servirá apenas para aumentar ainda mais o abismo entre os bem nascidos e os excluídos, entre os países do Norte e as regiões pobres nas quais a maioria dos habitantes nem mesmo tem telefone. Qualquer esforço para apreciar a cibercultura coloca você automaticamente no lado da IBM, do capitalismo financeiro internacional, do governo americano, tornando o um apóstolo do neoliberalismo selvagem e duro com os pobres, um arauto da globalização escondido sob uma máscara de humanismo! ”
(LÉVY, p. 17)

E é importante mostrar ambos os lados, lembrando que o foco é entender como algo benéfico, prático e que revolucionou o mundo, trouxe também muito caos e caminha para futuras gerações de forma ainda mais alarmante.

Usei como principais referências bibliográficas, Pierre Lévy, Jean Baudrillard, Zygmunt Bauman e Marshall McLuhan com abordagens diferentes sobre o tema, mesmo que Baudrillard não tenha estudado de fato a internet, mas sim as relações ligadas a comunicação em massa, acho interessante aplicar como conceito seus vislumbres sobre o que poderia vir a existir, e que de fato existe nos dias atuais.

1.2. Grande Reportagem: Jornalismo Literário

O estilo de grande reportagem reúne pesquisa documental, fontes de embasamento e o olhar pessoal do jornalista, em um número vasto de caracteres para trabalhar e desenvolver todas as informações coletadas, e a minha escolha pelo modelo escrito está diretamente ligado ao que me senti mais confiante em desenvolver, e que eu acredito fazer mais sentido para mostrar grande parte do que foi ensinado ao longo do curso.

A pesquisa minuciosa permitida pelo gênero textual da grande reportagem e da possibilidade de opiniões plurais, além das observações próprias, me permitiram escrever um texto cheio de inserções, posicionamentos e estudos sobre o tema, trazendo um texto elaborado para gerar discussão.

Através do jornalismo literário com uma linguagem que incorpora o poético, foi possível usar muitas figuras de linguagem, alusões e explorar minha própria capacidade de criar um material jornalístico, com técnicas capazes de se aprofundar e humanizar o tema, trazendo o leitor para mais perto da narrativa, envolvendo através dos sentimentos captados e envolvidos na produção.

Fazer uma grande reportagem literária possibilitou criar uma atmosfera de leitura mais aprofundada nas minhas próprias reflexões sobre o uso da tecnologia e como ela interfere e modifica as relações, além de criar facilidades e acesso a realidades distantes, conteúdos diversos e tantas outras utilidades que vem junto com a internet e suas dezenas de ferramentas.

O jornalismo literário surgiu com força no Brasil e marcou época a partir de 1966 com um dos grandes ícones do jornalismo impresso do país, a Revista Realidade. José Hamilton Ribeiro, um dos principais contribuintes da revista foi e continua sendo um grande nome do estilo literário, assim como Joel Silveira que também fazia parte da publicação. Desse período também vale citar Gay Talese, como um dos nomes do estilo, que surgiu nos Estados Unidos, assim como Truman Capote e Tom Wolfe.

Atualmente Eliane Brum se destaca por reviver, gerar destaque para essa linha narrativa e trabalhar tão bem o gênero, sem dúvida uma jornalista que é inspiração, assim como os anteriores, para todos que pretendem escrever um bom texto literário, assim como foram para mim.

O jornalismo literário possibilita unir a informação com a criatividade de forma mais livre, sem fugir da realidade, dando um toque pessoal e único a reportagem, e esse foi meu intuito ao escolher essa linha para desenvolver o projeto “Paredes Invisíveis: solidão e dependência na era da tecnocultura”.

1.3. Revista Piauí como modelo

A revista piauí fundada no ano de 2006, foi baseada no estilo da publicação americana *The New Yorker*, que o fundador acompanhou ao longo da vida, e que apesar da inspiração, carrega uma autenticidade que não se encontra igual.

João Moreira Salles o idealizador da revista, vindo de uma família com alto poder aquisitivo e com gosto pela arte e cultura, fundou essa que hoje é a publicação que melhor representa o jornalismo literário, feito para quem realmente gosta de textos longos e de se aprofundar em histórias escritas com afinco, no Brasil.

Moreira Salles é empresário, banqueiro, roteirista e produtor de cinema e escolheu o nome piauí, por ser uma palavra simples, que soa bem e é convidativa ao público, sem nenhum significado adicional ou implícito.

A piauí é uma revista mensal que mescla jornalismo produzido à longo prazo, com humor e entretenimento de qualidade. A publicação aborda uma variada extensão de temas que passeiam entre política, literatura, cinema, economia até futebol, sendo bastante flexível e rotativa, e busca estimular a reflexão individual dos leitores sobre os fatores externos, que são abordados mês a mês.

A revista conta com uma divisão de seções para cada tipo de texto, dos mais longos aos especiais, tem ilustrações típicas e capas chamativas, feitas por artistas que deixam sua marca a cada edição. Ela é um grande conjunto de ideias e expressões, contém crônicas, poesias, charges, caricaturas, fotos e um projeto gráfico idealizado para que a leitura seja agradável a cada página, feita com um papel desenvolvido especialmente para a piauí, o polen soft, que apresenta opacidade, e tem uma cor bastante suave proporcionando ainda uma impressão nítida e de alta qualidade.

Com uma essência diferenciada, a publicação que acompanho a alguns anos foi a melhor escolha para desenvolver o tipo de conteúdo que escolhi, e tive o enorme prazer de me sentir por alguns momentos como parte dessa revista que admiro.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

2.1. Realização do produto

O produto foi diagramado de acordo com o padrão editorial da revista piauí, por ter a publicação como inspiração e objetivo.

Foram entrevistadas 3 fontes, o personagem Guilherme Moreira que já sofreu com vício em tecnologia e hoje impõe limites em seu uso apesar de precisar trabalhar conectado em diversos meios e aparelhos. A Dr.^a Priscila Magossi formada em jornalismo, mestre em comunicação e semiótica, e CEO do projeto New Camming Perspective, que atua diretamente na indústria da criação de conteúdo adulto para criar conexões e relacionamentos virtuais, sob uma nova perspectiva do que é oferecido no mercado atual. E por último a psicóloga Luana Brito que trabalha com tratamento para pessoas em situação de vulnerabilidade e vício pelo SUS.

Foram usadas as mesmas fontes tipográficas da Revista, desde o título, estilo de código de barras, numeração de páginas, até os detalhes internos de rodapé.

A tipografia da piauí é pensada para proporcionar uma leitura agradável e fácil, na capa a fonte usada para o nome da revista é a Trade Gothic Bold, um modelo sem serifa, que podem variar de tamanho dependendo da capa e da proposta do mês. Já para títulos de matérias é utilizada a Trade Gothic Condensed Bold, e para os textos é usada a fonte Electra Old Style.

Por ser uma revista que conta com ilustrações em sua capa e seu interior, as artes presentes no projeto foram feitas por uma ilustradora contratada.

Após escolher o tema e o veículo, montei um roteiro de ilustrações ligadas aos assuntos abordados, direta ou indiretamente, ao longo da reportagem e entrei em contato com a ilustradora Mariana Luiza Louzada.

As cinco ilustrações digitais e coloridas internas em tamanho A5, foram feitas para serem ajustadas sem perder a qualidade e custaram R\$200,00 no total, sendo R\$40,00 cada. E a capa por ter sido feita em tamanho A3 demandando mais tempo, custou R\$65,00.

Durante o processo foram feitos ajustes de cor e ideias para que o resultado final espelhasse o conteúdo da reportagem de forma clara, simbólica e reflexiva.

Foram usados como tema para as ilustrações o vício, a liquidez e o descarte gerado pelos aplicativos de relacionamento, a solidão e a indiferença.

O projeto foi diagramado no Adobe InDesign e salvo em formato PDF, para compartilhamento digital, já que esse semestre não houve a requisição do modelo impresso, devido a pandemia.

2.2. Planejamento Editorial

A grande reportagem apresenta uma linguagem capaz de dialogar com o público de forma sensível, com características literárias e humanizadas dos personagens e traz reflexões com um toque poético e aprofundado, para transmitir emoções e detalhes.

A publicação tem intenção de atingir o público cativo da revista, além de buscar atrair novos olhares, por abordar um tema relevante e em alta, no mês de junho de 2021, com a matéria de capa sendo a produzida por mim.

O público da revista piauí gosta de ler, e os textos da revista são feitos trabalhados de forma calma, enquanto destrincha os diversos caminhos a serem explorados. O tamanho da revista em A3 chama a atenção e é um diferencial da publicação que tem a intenção de se assemelhar a um jornal, sendo mais simples de manusear.

Em cada detalhe a revista é pensada para proporcionar uma experiência enriquecedora ao leitor, por isso e por ela ser uma referência de jornalismo literário, ela foi a escolha mais coerente para ser a diretriz do meu projeto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escrita eu me encontro e consigo me expressar, com isso e através das técnicas escolhidas, construí um texto que explorou de forma leve um dilema cotidiano, a vida conectada e que de tão presente, se faz invisível. A pesquisa do tema me ajudou a entender melhor alguns cenários sobre o uso da internet e como ela é capaz de criar realidades paralelas, escapes e novos espaços de interação e conexão, e transmitir isso da forma mais clara possível.

No momento atual da sociedade a vida real se estende e se confunde com sua bifurcação online, e cria novos caminhos cheios de possibilidades, tão essenciais de serem entendidas, justamente porque o humano se encontra dependente de muitas formas de tecnologia para viver, estudar, trabalhar, se relacionar e se conectar ao mundo, e saber lidar com esse cenário e seus desdobramentos é necessário, para traçar os possíveis próximos passos nessa era digital.

Ao decorrer das pesquisas realizadas eu pude entender alguns mecanismos da era da internet, criados para gerar consumo e manter os usuários sempre conectados.

Assim como vícios em substâncias químicas os novos recursos tecnológicos movidos pelo combustível da internet se apresentam de forma atrativa e cativante, sempre com o intuito de mostrar o quão ainda somos imperfeitos e precisamos melhorar por isso, o consumo online acaba sendo mais alto, pelo impulso gerado

para sempre estar na moda, ser alguém relevante e estar ligado no que há de mais moderno na sociedade. Assim como procedimentos estéticos são divulgados de maneira muito mais explícita e simples, encorajando públicos cada vez mais jovens a adesão de mudanças estéticas, com o propósito de movimentar ainda mais a indústria da beleza que já fatura milhões, com a insatisfação individual ao redor do mundo.

São muitas as nuances a serem estudadas, e esse é um tema que proporciona muitos direcionamentos para entender como nos relacionamos com o uso da tecnologia e suas ferramentas online, e principalmente que há muito a aprender sobre esse setor que está apenas no começo do seu potencial, acredito que mudanças muito significativas serão realizadas nos próximos dez anos, e é preciso aprender a lidar com esse cenário de forma menos destrutiva, ainda que ele traga diversas facilidades, ainda não se sabe o impacto em vidas que já nascem nesse mundo digital e conectado e é algo que vale apenas ser observado mais atentamente dentro de alguns anos.

Afinal foi enriquecedor chegar até aqui e concluir um caminho tão vasto e cheio de aprendizados, me tornei alguém muito mais capaz e confiante e acredito que apesar de ainda ter muito a aprender, estou preparada para novos desafios.

4. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MCLUHAN, Marshall. **O meio é a mensagem**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Record, 1969.

NEVES, Thaís Norões. **Livro 1984: representação da modernidade e previsão distópica da pós-modernidade**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

CANIÇALI, Daniela. **O jornalismo que precedeu e inspirou a revista Piauí**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues et al. **Como as mídias sociais influenciam na saúde mental?** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-3, mar. 2020. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 outubro. 2020.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Redes sociais e saúde mental: será que existe influência?** Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/redes-sociais-e-saude-mental-sera-que-existe-influencia/>>. Acesso em: 20 novembro. 2020.

PRADO, Adriana. **Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.** Revista IstoÉ, 2010. Disponível em: <https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/>. Acesso em: 11 dezembro. 2020.

MATTOS, Gabriela. **Jornalismo literário humaniza e aprofunda histórias.** <<https://blog.estantevirtual.com.br/2018/08/30/jornalismo-literario-humaniza-e-aprofunda-historias/>>. Acesso em: 10 Janeiro. 2021.

REIS, Antonio Leonardo de Sousa. **Análise da produção gráfica da revista Piauí,** 2018. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/005664836ef63eb6aced5>> Acesso em: 19 fevereiro. 2021.

PIMENTA, Felipe. **Resenha: A Galáxia de Gutenberg, de Marshall McLuhan.** Disponível em: <<https://felipepimenta.com/2015/01/20/resenha-a-galaxia-de-gutenberg-de-marshall-mcluhan/>>. Acesso em: 03 março. 2021.

MACIEL, Rui. **QUASE 90% DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO CONECTADOS À INTERNET NO BRASIL.** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/quase-90-de-criancas-e-adolescentes-estao-conectados-a-internet-no-brasil-166917/>>. Acesso em: 10 março. 2021.

DA ROSA, Clarissa. FROTA, Rachel. **As tendências de consumo impulsionadas pela social mediam em 2021 - propmark.** Disponível em: <<https://propmark.com.br/opiniao/as-tendencias-de-consumo-impulsionadas-pela-social-media-em-2021/>>. Acesso em: 23 março. 2021.

TRIO COMUNICAÇÃO. **Redes sociais impulsionam a realização de cirurgias plásticas** | Paranashop. Disponível em: <<https://paranashop.com.br/2020/02/redes-sociais-impulsionam-a-realizacao-de-cirurgias-plasticas/>>. Acesso em: 06 abril. 2021.

SERRANO, Beatriz. **Propostas indecentes, insultos e “ghosting”:** por que os homens perdem a educação no Tinder. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/25/tecnologia/1558803826_423678.html>. Acesso em: 06 abril. 2021.

VIEIRA, Nathan. **COMO A ERA DIGITAL IMPACTOU OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS.** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/como-a->

[era-digital-impactou-os-relacionamentos-amorosos-154871/](#) >. Acesso em: 06 abril. 2021.

REDAÇÃO PSICANÁLISE CLÍNICA. **Solidão na era digital: O que é e como evitar?** Disponível em: <<https://www.psicanaliseclinica.com/solidao-era-digital/#:~:text=conectadas%20a%20ela,-.Consequ%C3%AAscias%20da%20Solid%C3%A3o%20na%20Era%20Digital,pod em%20ser%20leves%20ou%20graves>>. Acesso em: 10 abril. 2021.

GNIPPER, Patrícia. **UMA ANÁLISE SOBRE A PROPAGAÇÃO DO ÓDIO PELA INTERNET E SUAS CONSEQUÊNCIAS**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/uma-analise-sobre-a-propagacao-do-odio-pela-internet-e-suas-consequencias-100018/>>. Acesso em: 10 abril. 2021.

PASA, G. G. **As drogas e o ambiente escolar**. *Revista Digital Multidisciplinar*, Porto Alegre, v. 1, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/revistadigital/numero04/revistadigital042.pdf>>. Acesso em: 04 maio. 2021.

BRUM Eliane. **Bolsonaro e a autoverdade**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/16/politica/1531751001_113905.html>. Acesso em: 06 maio. 2021.

NEUMAM, Camila. **Estudo associa uso de hidroxiquina a alta de mortes em pacientes com Covid**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/24/hidroxiquina-esta-ligada-ao-aumento-de-mortes-por-covid-19-mostra-estudo>>. Acesso em: 6 maio. 2021.

DEL VICARIO, Michela. et al. **The spreading of misinformation online**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 113, n. 3, p. 554–559, 4 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.pnas.org/content/113/3/554.full>>. Acesso em: 7 maio. 2021.

CARRANÇA, Thais. **Com auxílio emergencial reduzido, Brasil terá 61 milhões na pobreza em 2021** - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56843399#:~:text=Em%202019%2C%20os%20brasileiros%20vivendo,chegada%20do%20coronav%C3%ADrus%20ao%20pa%C3%ADs.&text=Assim%2C%20em%20apenas%20dois%20anos,convive%20com%20a%20car%C3%A4ncia%20extra>>. Acesso em: 10 maio. 2021.

5. APÊNDICE

I. Termo de entrevista Guilherme Pereira Moreira

Declaro que cedi entrevista ao Trabalho de Conclusão de Curso "Paredes Invisíveis: Solidão e Dependência na Era da Tecnocultura", realizado por Thaís Mariano de Sousa, para utilização acadêmica. Entendi os objetivos deste estudo e estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Participante da Pesquisa:

Guilherme Pereira Moreira

Assinatura do Participante da Pesquisa:



Guilherme Pereira Moreira (29 de Abril de 2021 09:18 ADP)

São Paulo, _____ de 29 de Abril de 2021 _____ de 20_____.

Thais Mariano de Sousa

Thaís Mariano de Sousa

(11)95025-4421/Thaismarianodesousa@gmail.com

II. Termo de entrevista Luana Brito

Declaro que cedi entrevista ao Trabalho de Conclusão de Curso "Paredes Invisíveis: Solidão e Dependência na Era da Tecnocultura", realizado por Thaís Mariano de Sousa, para utilização acadêmica. Entendi os objetivos deste estudo e estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Participante da Pesquisa:

Luana Brito Guedes

Assinatura do Participante da Pesquisa:



Luana Brito Guedes (Apr 19, 2021 09:42 ADP)

São Paulo, ^{Apr 19, 2021} de _____ de 20_____.

Thais Mariano de Sousa

Thaís Mariano de Sousa

(11)95025-4421/Thaismarianodesousa@gmail.com

III. Termo de entrevista Priscila Magossi

Declaro que cedi entrevista ao Trabalho de Conclusão de Curso "Paredes Invisíveis: Solidão e Dependência na Era da Tecnocultura", realizado por Thaís Mariano de Sousa, para utilização acadêmica. Entendi os objetivos deste estudo e estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Participante da Pesquisa:

Priscila Magossi

Assinatura do Participante da Pesquisa:

Priscila Magossi

São Paulo, _____ de _____ de 2021

Thaís Mariano de Sousa

Thaís Mariano de Sousa
(11)95025-4421/Thaismarianodesousa@gmail.com